

LAZER E BARREIRAS SOCIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS DA FEF/UNICAMP DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Olívia Ferreira Ribeiro¹
Dario Rosa Mondini²

Resumo: A pandemia de Covid-19 trouxe consigo diversas questões que bruscamente mudaram a forma como vivenciamos nossas atividades cotidianas, inclusive o lazer. Visto esse contexto, e a importância do lazer como um direito social e como fenômeno transformador da cultura, o presente estudo de caráter quantitativo teve como objetivo analisar como se manifestaram as barreiras sociais no lazer dos alunos da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas e quais foram os efeitos do contexto pandêmico nessas manifestações. Para isso, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo aplicada por meio de um questionário online. Constatou-se que no contexto pandêmico todas as barreiras continuaram presentes, mas sofreram alterações na frequência em que se manifestavam. A barreira social mais citada passou a ser a de falta de espaço, o que teve relação direta com a percepção da dicotomia entre tempo livre e tempo de trabalho/estudos pelos estudantes.

Palavras-chave: Lazer. Juventudes. COVID-19.

LEISURE AND SOCIAL BARRIERS FOR FEF/UNICAMP UNIVERSITY STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract: The Covid-19 pandemic brought many *issues* that suddenly changed the way we experience our daily activities, including leisure. Considering this context, and the leisure relevance as a social right and a phenomenon that changes culture itself, the current quantitative study pointed out how social barriers manifested in the leisure of the students of the Faculty of Physical Education of the State University of Campinas, and which were the manifestation changes caused by the pandemic context. For this, a bibliographical research was made along with a field survey in an online format. According to the analysis of the results collected, all the barriers continued present, but their manifestation frequency changed. The most cited social barrier became the lack of space, which was directly related to the students' perception of the dichotomy between leisure time and working time.

Keywords: Leisure. Youths. COVID-19.

OCIO Y LAS BARRERAS SOCIALES PARA UNIVERSITÁRIOS DE LA FEF/UNICAMP DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

Resumen: La pandemia de Covid-19 trajo consigo diversas cuestiones que bruscamente cambiaran la forma como vivenciamos nuestras actividades cotidianas, inclusive el ocio. Visto este contexto, y la importancia del ocio como un derecho social y como fenómeno transformador de la cultura, el presente estudio de carácter cuantitativo apunta como se manifestaban las barreras sociales en el ocio de los alumnos de la Facultad de Educación Física de la Universidad Estadual de Campinas y cuales fueron los efectos del contexto pandémico en esas manifestaciones. Para eso, se utilizó la investigación bibliográfica y de la investigación de campo por medio de una encuesta online. Segundo el análisis de las respuestas obtenidas, se verificó que en el contexto

¹ Docente do Departamento de Educação Física e Humanidades (FEF/Unicamp). Email: olivia@fef.unicamp.br, <https://orcid.org/0000-0002-7226-0720>.

² Graduando em Educação Física (FEF/Unicamp). Email: d233396@dac.unicamp.br, <https://orcid.org/0000-0003-3605-0571>.

pandémico todas las barreras continuaran presentes, mas sufrieron alteraciones en la frecuencia con que se manifestaban. La barrera social más citada pasó a ser falta de espacio, lo que tuvo relación directa con la percepción de la dicotomía entre el tiempo libre y el tiempo de trabajo por los alumnos.

Palabras clave: Ocio. Juventudes. COVID-19.

INTRODUÇÃO

As manifestações e práticas culturais de lazer³, assim como o ócio, vivenciadas individualmente ou em grupo durante o tempo disponível, constituem parte essencial da dimensão cotidiana.

Decretado como direito social pela Constituição da República Federativa do Brasil (Art. 6º), e contido na Declaração dos Direitos Humanos (Art. 24º), o lazer deve estar presente no dia a dia da população e ser oferecido para todos de maneira inclusiva. Este tem papel significativo no processo de desenvolvimento da sociedade, visto que o indivíduo pode se desprender de determinadas obrigações e utilizar do lazer para exercitar sua liberdade de escolha e seu pensamento crítico. O que concebe a esse a capacidade de se tornar um espaço de luta (SILVA *et al.*, 2011) e de ser uma ferramenta importante para ressignificação de ideias, espaços e da própria cultura.

Entretanto, como apontaram Marcellino (1983, 2012), Goellner *et al.* (2009), Silva *et al.* (2011) e Busia (2018), o acesso a esse direito, as preferências e os modos de experienciar o lazer sofrem influência de diversas barreiras. Essas, de maneira interligada, influenciam a distribuição do lazer entre os diversos grupos de uma mesma sociedade de acordo com seus privilégios.

As barreiras para o lazer, segundo Marcellino (1983), se dividem em duas categorias. Existem as barreiras “interclasses sociais” as quais atuam sobre a população como um todo e têm a questão econômica como fator determinante, pois limita não apenas o poder de compra, mas, também, estão relacionadas à distribuição do tempo e o acesso à educação, o que consequentemente influencia a escolha crítica e a diversidade das vivências de lazer.

A segunda categoria se refere às barreiras “intraclasses sociais”, ou seja, aquelas que se manifestam entre grupos dentro de uma mesma camada socioeconômica. São as barreiras de gênero, relacionadas a “apropriação do lazer quanto ao sexo” (MARCELLINO, 1983, p. 53) e a generificação das atividades de lazer (GOELLNER *et al.*, 2009). Há, também, barreiras de faixa

³ Consideramos o lazer como “uma necessidade humana e como dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social” (GOMES, 2011, p. 19). Tal vivência inclui as diversas práticas corporais, a festa, o cinema, o teatro, a pintura, a literatura, o desenho, o jogo, a brincadeira, o artesanato, as diversões por meio da internet, a música e outras possibilidades (GOMES, 2011). Também consideramos o ócio como possibilidade de lazer.

etária, que afetam desde crianças, com sua liberdade de escolha cerceada pelos responsáveis, até os mais idosos por questões de saúde, diminuição da renda e preconceitos da sociedade quanto à participação desse grupo em determinadas atividades. De acordo com o autor, há que se considerar, também, o problema do acesso aos espaços de lazer. Marcellino (2012, p. 25) afirma que “as oportunidades desiguais da apropriação do espaço constituem uma das barreiras mais importantes para o acesso ao lazer”.

Existem, ainda, as barreiras étnico-raciais que, relacionadas a um processo de construção histórico e social, foram enraizadas na cultura em que vivemos e são reforçadas por atitudes racistas, como aponta Goellner *et al.* (2009). Vale ressaltar, também, a questão da violência, presente principalmente nos grandes centros urbanos e que também se enquadra como uma barreira para a vivência do lazer.

Ademais, Busia (2018) aponta a existência de barreiras de caráter simbólico, que dificultam a participação em atividades de lazer e que se manifestam em esferas tanto externas quanto internas do indivíduo. Tais barreiras afetam o sentimento sobre si, condicionando as decisões a serem tomadas por estruturas e códigos sociais, aponta a autora.

Com a pandemia de Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o distanciamento social como medida de segurança para a contenção do contágio. No início de 2020, com o decreto de quarentena no Brasil, os modos de nos relacionar com o cotidiano se alteraram drasticamente, houve uma reestruturação quase que geral, dos usos do tempo e do espaço.

Os/as estudantes da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) vivenciam diversas atividades de lazer no próprio campus, principalmente aquelas ligadas às práticas corporais como o esporte, o circo, a escalada, a dança além de diversos eventos sociais e culturais (CIBIM; RIBEIRO, 2021).

A partir desse contexto pandêmico e das grandes mudanças que com esse surgiram, algumas questões foram levantadas: Como os(as) alunos/as da FEF/Unicamp têm vivenciado o lazer? As barreiras sociais vivenciadas antes da pandemia se mantiveram nos meses de quarentena? As vivências de lazer que eles (as) gostariam de experienciar antes do afastamento necessário para a contenção da Covid-19 (março de 2020) se modificaram no contexto pandêmico?

Assim, essa pesquisa teve como objetivo analisar quais foram as barreiras enfrentadas pelos(as) estudantes da FEF/Unicamp para vivenciar o lazer antes da pandemia e durante os primeiros meses de quarentena, a qual teve início logo após a paralisação das atividades presenciais da universidade no dia 13 de Março de 2020.

METODOLOGIA

Para esse estudo foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo quantitativa (GOMES; AMARAL, 2005) de cunho estatístico descritivo (AGRESTI; FINLAY, 2012) aplicada por meio de um questionário online com perguntas fechadas desenvolvido na plataforma *Google Forms*. A pesquisa de campo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp (CAAE 40037320.2.0000.5404) e participaram da pesquisa 167 alunos(as) da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

A princípio, o objetivo desse questionário era analisar o lazer dos(as) participantes e identificar as barreiras enfrentadas por eles nessa esfera. No entanto, devido ao contexto pandêmico e início da quarentena, surgiu a ideia de complementar essa discussão com o questionamento sobre como essas barreiras se manifestaram e se sofreram alterações durante esse período de restrições.

O questionário coletou dados referentes ao perfil socioeconômico dos(as) participantes, como idade; renda; sexo; identidade de gênero; orientação sexual; identidade de raça; renda mensal e moradia, o que ajudou na identificação de como se compunha o grupo atingido por esse estudo. Foram coletadas, também, informações acerca do uso do tempo, tanto do período anterior à paralisação da universidade, decretada no dia 13 de março de 2020, quanto dos primeiros meses de quarentena (de março a agosto de 2020⁴) que a sucederam, para que dessa forma, ao comparar os dois períodos, fosse possível identificar os impactos da pandemia no lazer dos alunos.

Como meios de divulgação do questionário *online*, foram utilizadas as ferramentas de comunicação digital como o *Facebook*, *Whatsapp* e o e-mail institucional dos estudantes, o que se apresentou como alternativa para alcançar os participantes, visto o cenário de quarentena e distanciamento social que restringiu o contato de maneira presencial. Os dados coletados foram analisados e os resultados apresentados em valores absolutos, percentuais e na forma de gráficos. A análise estatística descritiva (AGRESTI; FINLAY, 2012), permitiu resumir as informações da amostra, assim como organizar os dados por categorias.

⁴ Foi escolhido o período entre março e agosto, pois no Estado de São Paulo, houve o início da Fase Amarela, quando algumas flexibilizações ocorreram. Assim, no mês de agosto de 2020 alguns espaços e organizações de lazer (por exemplo, shoppings, bares, academias e espaços culturais) foram autorizadas a funcionar com capacidade de público limitada, entre outras regras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já comentado na metodologia, a amostra foi composta por 167 sujeitos, todos regularmente matriculados na graduação (licenciatura e bacharelado) em Educação Física da FEF/ Unicamp no ano de 2020, número esse determinado a partir do cálculo estatístico da amostra. No que se refere ao sexo e à identidade de gênero, 82 eram discentes do sexo feminino (49,1%), 85 do sexo masculino (50,9%) e 89,2% se declararam cisgênero, como no estudo de Castilho, Ribeiro e Ungueri (2020). Quanto à orientação sexual, 63,5% se identificaram como heterossexuais, 18,6% bissexuais e 10,8% como homossexuais.

Os participantes em sua maioria (86,8%) ingressaram por meio do vestibular convencional, 9,6% por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e apenas 1,8% pelo sistema de cotas. Ao serem questionados(as) sobre sua identidade de raça, 63,3% se declaram brancos (as); 14,4% pardos(as) e 11,4% se declaram pretos(as). Tais dados contrastam com o estudo de Castilho, Ribeiro e Ungueri (2020) em que os estudantes de uma universidade também estadual, a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) eram, em sua maioria, negros(as).

No que diz respeito ao estado civil, 89,2% se declararam solteiros(as) e apenas 9,6% em união estável. Os(as) pesquisados(as), em sua maioria (98,2%) ainda afirmaram não possuir filhos. Em relação à faixa etária, foi constatado que 73% eram da faixa etária de 17 a 24 anos, 18% entre 25 e 30 anos, 6% entre 31 e 35 anos e o restante (3%) com mais de 36, o que indicou a predominância de um público jovem.

Após esse primeiro levantamento, foi colocado aos(as) discentes da pesquisa que, ao responder às perguntas seguintes, levassem em consideração o contexto pré paralisação da Unicamp devido à pandemia de Covid-19, ou seja, antes de 13 de março de 2020.

Os dados coletados sobre renda nos mostraram que 57,5% dos estudantes, antes do início da quarentena, que possuíam renda mensal, incluíam bolsas, auxílios, benefícios etc, de até mil reais. Outra parcela (20,4%), tinham renda de até dois mil reais e apenas 3,6% alcançavam a renda mensal de sete mil reais. Sobre a ocupação dos(as) pesquisados(as), 25,1% trabalhavam informalmente, 18,6% estavam estagiando, 12% desempregados e 6,6% trabalhavam com carteira assinada.

No que se refere aos locais em que residiam, foram apontados tipos de moradia variados: 26,3% residiam em casa própria, 18,6% em repúblicas, 14,4% em kitinetes alugadas e 4,8% na moradia estudantil oferecida pelo Programa de Moradia Estudantil (PME) da Unicamp. Foi, ainda, questionado o número de moradores que dividiam a residência, 32,3% assinalaram a opção uma

ou duas pessoas, 32,4% assinalaram três ou quatro pessoas, 6% assinalaram cinco pessoas e 26,3% assinalaram que moram em seis ou mais pessoas. Vale pontuar que 42,2% dos(as) estudantes afirmaram terem se mudado da cidade onde residiam devido ao início da quarentena.

Quanto aos aparelhos e equipamentos que os(as) alunos(as) possuíam acesso em suas casas, o celular foi o mais citado (98,8%), seguido pela Internet WiFi ou por cabo (94%), plataformas de streaming (86,8%), notebook (84,4%), internet por dados móveis (72,5%), televisor (63,3%), acesso a canais de televisão abertos (58,7%) e fechados (47,3%), rádio (24%), computador de mesa (16,2%) e tablet (16,2%).

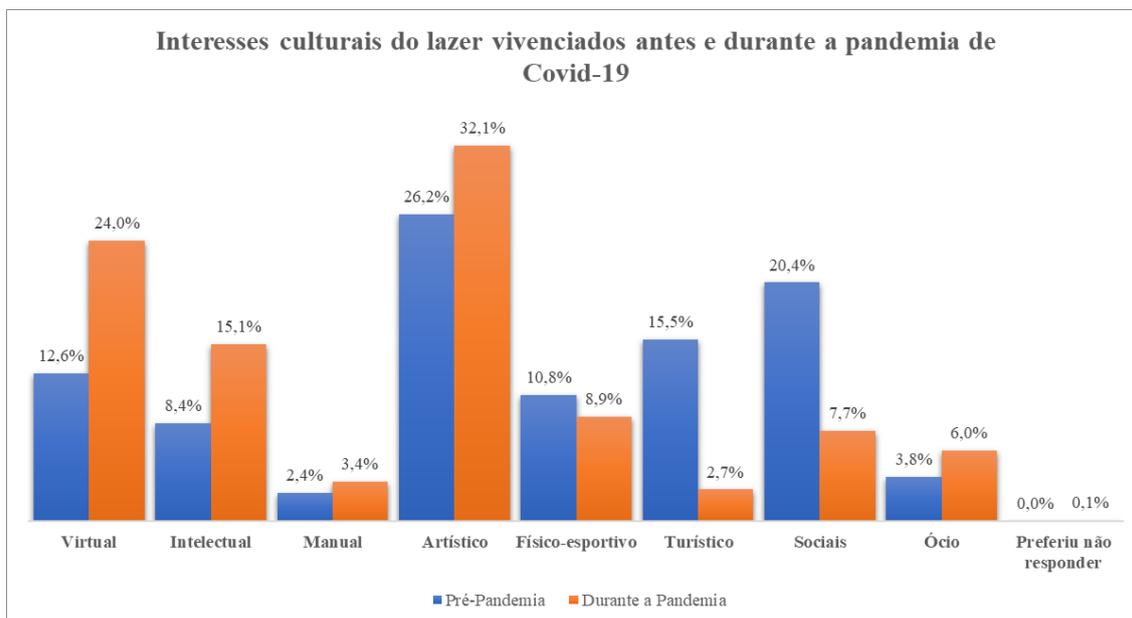
A área de lazer mais presente na residência dos(as) alunos(as) era o quintal (66,5%), seguido pela área de churrasqueira (38,9%), jardim (33,5%), varanda (32,9%), sacada (19,2%), piscina (18%), pátio (10,8%) e sala de jogos (7,2%). Também foi constatado que 10,2% dos(as) participantes declararam não ter acesso a nenhuma área de lazer em suas residências.

Após a coleta de dados referentes ao perfil socioeconômico dos(as) alunos(as), foi apresentada uma nova seção do formulário direcionada para identificação das barreiras sociais para o lazer desses, com perguntas acerca de seus hábitos associados ao uso do tempo. Para a melhor identificação e discussão, os dados referentes às atividades de lazer realizadas foram agrupados a partir dos conteúdos culturais do lazer (DUMAZEDIER, 1980; CAMARGO, 1992; SCHWARTZ, 2003) e os dados referentes às dificuldades enfrentadas para vivenciar o lazer foram agrupados a partir das barreiras sociais (MARCELLINO, 1983; GOELLNER *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2011; BUSIA, 2018).

Ao comparar o contexto pré paralisação da universidade e o contexto da quarentena, a grande maioria dos(as) participantes dessa pesquisa (91%) confirmou a ocorrência de muitas mudanças em suas vidas. A respeito de como se deu o envolvimento com atividades de lazer no cotidiano, 53,3% afirmaram ter diminuído muito e 15,6% afirmaram ter diminuído pouco o seu envolvimento com essas. Em contrapartida, 15,6% dos(as) alunos(as) afirmaram ter aumentado pouco e 13,2% aumentado muito. Apenas 1,8% alegou não ter alterado seu envolvimento e 0,6% preferiram não responder. No entanto, ainda sim, a quantidade de discentes que afirmaram ter experienciado uma redução no seu envolvimento com as atividades de lazer é substancialmente maior quando comparada aos que informaram um aumento.

Quanto às atividades realizadas no tempo de lazer, constatou-se que, em ambos os períodos, foram vivenciadas atividades em todos os conteúdos culturais. Entretanto, com o contexto pandêmico, a distribuição desses se alterou. Constatou-se uma queda na participação dos(as) alunos(as) em atividades de lazer relacionadas aos interesses turísticos, sociais e físico-esportivos, o que pode ser visto na Figura 1 a seguir.

Figura 1: Interesses culturais do lazer vivenciados antes e durante a pandemia de Covid-19.



Fonte: dados da pesquisa.

O envolvimento dos(as) pesquisados(as) com atividades de lazer ligadas aos interesses artísticos aumentou e passou a ser o mais vivenciado durante a pandemia. Assistir séries foi mencionada por 89,2% dos(as) participantes, que responderam à essa seção do questionário, como parte das atividades realizadas em seus tempos de lazer, seguida por escutar música (77,2%), assistir TV fechada (44,9%), assistir TV aberta (40,1%), tocar instrumentos musicais (19,2%), praticar algum tipo de artes plásticas como desenho e pintura (18%), praticar a escrita (14,4%), assistir a apresentações artísticas (4,8%), e por último, assistir filmes no cinema (3,6%), a qual reduziu 54,5% devido ao fechamento temporário de determinados estabelecimentos, como shoppings centers, durante os períodos de quarentena. Vale pontuar que as visitas a museus ou outros centros culturais, atividade antes vivenciada, deixaram de fazer parte do tempo de lazer do grupo pesquisado.

A respeito dos interesses virtuais do lazer, navegar na internet continuou como uma das atividades mais mencionadas dentre todas as opções de atividades pontuadas no questionário nessa seção (88,6%). De acordo com Silva *et al.* (2020), “o uso da internet nestes tempos de pandemia tem sido uma boa estratégia adotada em relação aos seus impactos e perspectivas para o lazer” (SILVA *et al.*, p. 76, 2020). O envolvimento das atividades virtuais serviu para diversificar ainda mais os modos de experienciar o lazer. O estudo realizado por Castilho, Ribeiro e Ungueri (2020) com estudantes universitários também corrobora com os dados dessa pesquisa, uma vez que houve predomínio de assistir a filmes e vivências virtuais de lazer, como ‘navegar’ em redes

sociais. No entanto, é importante analisá-los e refletir sobre como esse desenvolvimento, do modo que ocorreu, ajudou também no reforço das desigualdades sociais quanto ao acesso ao lazer (MONTENEGRO; QUEIROZ; DIAS, 2020), direito esse estabelecido constitucionalmente, visto que o acesso à internet e equipamentos tecnológicos ainda não é uma realidade para todos.

Ainda tratando dos interesses virtuais, é válido discutir a respeito das *lives*. Para os(as) alunos(as) desse estudo, essas foram 30% mais presentes no tempo de lazer durante a pandemia. Por se tratar de uma atividade bastante abrangente quanto ao seu conteúdo, a vivência desta, mesmo que dependente da internet, pode também estar vinculada a outros interesses culturais. Como foi o caso do grupo pesquisado por Ribeiro *et al.* (2020), que migrou a vivência de atividades artísticas para o meio virtual e passou a assistir a shows em formato de *lives*.

A respeito dos interesses intelectuais, a leitura foi a principal atividade (58,7%), seguida pela participação em cursos de idioma ou outros temas (36,5%), jogar jogos de carta (20,4%) e tabuleiro (12%). No que diz respeito à leitura e à participação em cursos, quando comparado ao período de pré quarentena, houve um aumento de 8,4% e 15,5% respectivamente no envolvimento dos(as) participantes com essas, o que corrobora o estudo de Ribeiro *et al.* (2020), que também destacou essas atividades como as duas mais escolhidas no que tange os interesses intelectuais do lazer dos(as) pesquisados(as) neste período de distanciamento.

Segundo as pesquisas da Nielsen Brasil e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, em julho de 2020, a venda de livros foi 4% maior do que quando comparado à mesma época em 2019 (PORTO, 2020). Em fevereiro de 2021, fazendo a mesma comparação de um ano, constatou-se um aumento de 18,69% na venda de livros (LONGUINHO, 2021), o que pode estar intimamente relacionado ao aumento da escolha da leitura como atividade de lazer durante a pandemia.

Quanto aos interesses físico-esportivos, a prática de atividades físicas e a prática de esportes continuaram presentes no tempo de lazer dos estudantes durante a pandemia. No entanto, foi constatada uma diminuição nos índices de participação quando comparados aos do período anterior à pandemia, 20,4% e 38,4% a menos respectivamente. Consequência direta de atividades desse caráter estarem atreladas à “necessidade de estrutura física, equipamentos complexos e de alto custo; locais específicos como parques, praças, clubes; e/ou suporte profissional presencial” (SOUZA FILHO; TRITANY, p. 2, 2020). Tal fato justifica a diminuição mais acentuada da prática de esportes durante esse período, pois, em sua maioria, tinham relação mais próxima de necessidade a esses pontos mencionados pelo autor e autora do que a prática de atividade física.

Além disso, é também interessante pontuar que, devido à natureza das medidas de distanciamento social, a prática de esportes coletivos foi comprometida em sua essência. Os

grupos de jogadores(as) não podiam mais se unir para realizar as atividades em conjunto, o que, conseqüentemente, se tornou uma barreira concreta para a prática de esportes e, assim, reduziu a presença dessas práticas no lazer durante a pandemia.

Com a falta de acesso aos espaços e equipamentos disponibilizados pela universidade, por exemplo, foi dificultado ainda mais o fenômeno de apropriação e transformação destes para realização de atividades de lazer entre os(as) alunos(as), discutido por Cardoso *et al.* (2020). Era por meio desses meios que muitas vivências eram desenvolvidas, desde os jogos entre amigos, até os projetos de extensão oferecidos pela Faculdade de Educação Física e os treinos de modalidades esportivas oferecidos pelas atléticas, como apontou o estudo de Cibim e Ribeiro (2021).

No que se refere aos interesses manuais, a culinária por prazer continuou como a principal atividade vivenciada e 32,3% dos(as) alunos(as) afirmou praticá-la em seu tempo livre. O que corroborou o estudo de Ribeiro *et al.* (2020), que também constatou a culinária como a principal atividade manual realizada durante os primeiros meses da quarentena.

Vale ressaltar que essa atividade pode ser configurada como uma espécie de semilazer doméstico (CAMARGO, 1992). É importante trazer à tona a problemática de que esse tipo de atividade, por conta de imposições sociais de uma cultura fundamentada no patriarcado e na marginalização dos direitos da mulher, acaba por ser atribuída naturalmente a elas como obrigação inata dentro do contexto social brasileiro. Isto limita a capacidade de escolha da mulher sobre diversos aspectos da sua vida, inclusive sobre a organização do seu próprio tempo (PESSOA; MOURA; FARIAS, 2021).

Quanto às atividades que compõem o interesse turístico do lazer, alguns participantes mencionaram ter realizado passeios na própria cidade (10,2%), passeios no shopping (4,8%), passeios ou excursões de um dia (4,2%) e viagens nos finais de semana (3,6%) durante a quarentena, as quais podem ser classificadas como turísticas segundo Camargo (1992) mas que não foram entendidas dessa maneira por todos(as) os(as) participantes. Apenas 2,4% dos alunos assinalaram a opção “turismo” na questão sobre as atividades de lazer realizadas durante a pandemia. O que corroborou a falta de compreensão da dimensão do turismo e sua relação com o lazer.

Mesmo assim, ao comparar os dados com o período anterior à quarentena, foi possível constatar que a vivência do turismo foi muito prejudicada, o que já era esperado devido às questões relacionadas à quarentena e o fechamento de determinados espaços de lazer como museus, shoppings, parques e outros centros turísticos.

A respeito dos interesses sociais, as atividades de lazer que se relacionam a esses sofreram também severas mudanças em suas dinâmicas visto que as relações sociais e de convivência tiveram de se adequar ao distanciamento e a quarentena. O uso de plataformas digitais foi uma alternativa para contornar essa questão (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Pela análise do índice de realização de encontros virtuais durante a quarentena, o qual aumentou 26,2% quando comparado ao período que antecedeu, confirmou-se o fenômeno de virtualização das atividades de lazer e corroborou a ideia do ambiente virtual como espaço para concretização de interações sociais (SCHWARTZ, 2003).

Mesmo com as restrições, os encontros sociais (7,8%) e festas (3,6%) continuaram como parte das atividades vivenciadas durante a pandemia. No entanto, dentre as atividades relacionadas aos interesses sociais, essas duas possibilidades de encontros foram as mais afetadas, reduziram 65,9% e 67,1% respectivamente quando comparado ao período que antecede a paralisação das atividades presenciais na Unicamp, o que já era esperado. Isso ocorreu devido às medidas de segurança utilizadas para evitar aglomerações, como por exemplo, o fechamento de casas de show e bares, as quais dificultaram a manifestação não clandestina desse tipo de evento.

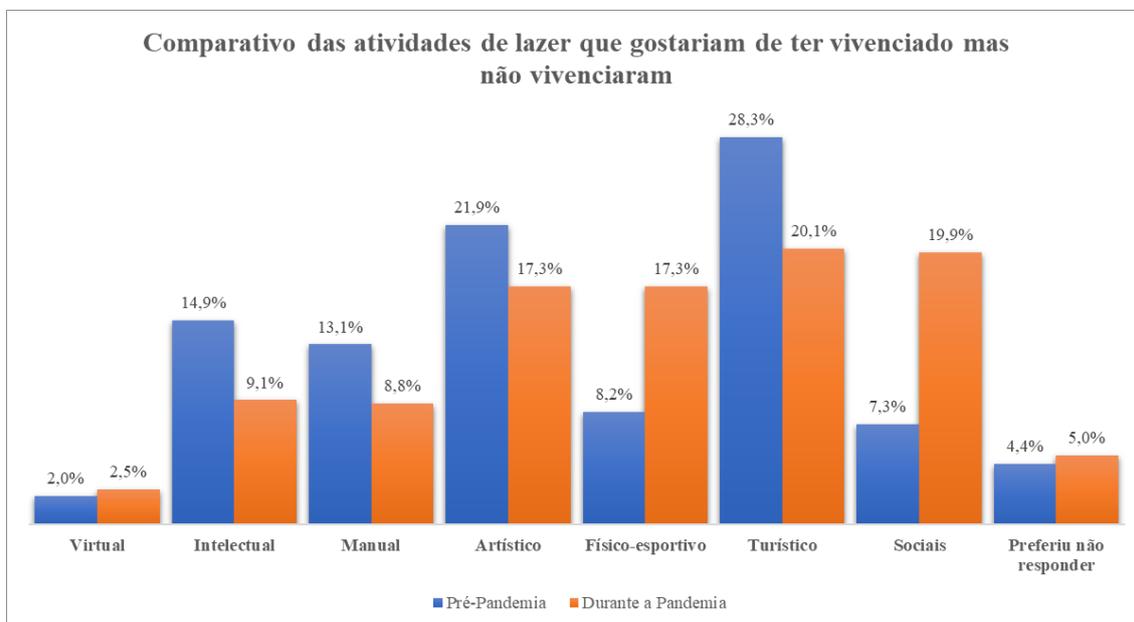
Ainda ligado a esse interesse, 40,1% dos(as) participantes mencionaram “namorar” como atividade presente em seu tempo de lazer durante a pandemia, 11,4% a menos do que no período anterior, o que pode indicar uma dificuldade de sustentar um relacionamento no contexto em que os estudantes se encontravam, com o distanciamento de seus/suas parceiros(as). Em contrapartida, participar de brincadeiras com filhos/filhas ou outros membros da família se mostrou mais presente no tempo livre dos(as) alunos(as) (21%), 6,6% maior do que antes da paralisação das atividades presenciais, o que também ocorreu entre as professoras segundo a pesquisa de Pessoa, Moura e Farias (2021), na qual foi apontada a possibilidade da quarentena ter acarretado o fortalecimento dos laços familiares.

A não realização de atividades, como o descanso, a reflexão e a contemplação, também fizeram parte do tempo de lazer desse grupo de alunos(as). Durante o período de quarentena, 6% deles afirmaram ter experienciado o ócio, 2,2% a mais do que quando comparado ao período precedente à pandemia. O que pode ter sido reflexo da limitação do acesso a atividades, espaços e equipamentos, que segundo Mayor e Isayama (2017), configura um fator para a escolha do ócio como forma de lazer.

Ainda no que tange à vivência de lazer, foi questionado aos estudantes da Faculdade de Educação Física quais das atividades não praticavam, mas gostariam de praticar em seu tempo livre, tanto antes da quarentena, quanto durante os primeiros meses de distanciamento. E, como

apresentado na Figura 2, constatou-se um aumento significativo do interesse por atividades de caráter social e físico-esportivo e, também, que as atividades de caráter turístico continuaram como a mais desejada, mesmo apresentando uma redução na quarentena.

Figura 2: Comparativo das atividades de lazer que gostariam de ter vivenciado mas não vivenciaram.



Fonte: dados da pesquisa.

No que se refere às atividades de lazer relacionadas ao turismo, como passeios e viagens em geral, é interessante destacar que essas apareceram como o tipo de vivência mais desejada também em outros estudos mais amplos. Mayor e Isayama (2017) apontaram o turismo como a atividade de lazer mais desejada pela população brasileira e justificaram que esse fato pode estar diretamente relacionado às barreiras socioeconômicas e à falta de tempo. Com o estabelecimento da quarentena, esse tipo de vivência de lazer teve seu acesso ainda mais comprometido. Entretanto, de maneira inesperada, se notou que, para os(as) alunos(as), o desejo por atividades turísticas reduziu, o que pode ter sido causado pelo aumento do interesse por outras atividades (FIGURA 1).

As atividades de interesse social foram o segundo tipo de atividade que os(as) participantes mais gostariam de ter vivenciado no seu tempo de lazer durante a pandemia. Constatou-se um aumento de 12,6% no desejo por essas após a paralisação das atividades presenciais. No estudo desenvolvido por Ribeiro *et al.* (2020), também foram constatadas alterações no que diz respeito às atividades sociais. Foi pontuado pelos autores(as) que esse foi o tipo de atividade de lazer que o público pesquisado mais sentiu falta durante a pandemia.

Tal fato aponta para possíveis angústias causadas pela quarentena, frutos da nova dinâmica do cotidiano, das restrições e da diminuição da manifestação de atividades de caráter social, às quais, segundo Romera *et al.* (2018), eram uma das principais escolhas dos(as) universitários(as) para o tempo de lazer. Tais vivências sofreram modificações dos modos de interação, como por exemplo, houve a virtualização dos encontros sociais. No entanto, essas alterações de formato aparentaram ser insuficientes para suprir as necessidades de socialização dessas populações, visto o aumento do sentimento de falta por atividades deste caráter confirmados tanto pelos dados coletados no presente estudo, quanto pelo que foi constatado por Ribeiro *et al.* (2020).

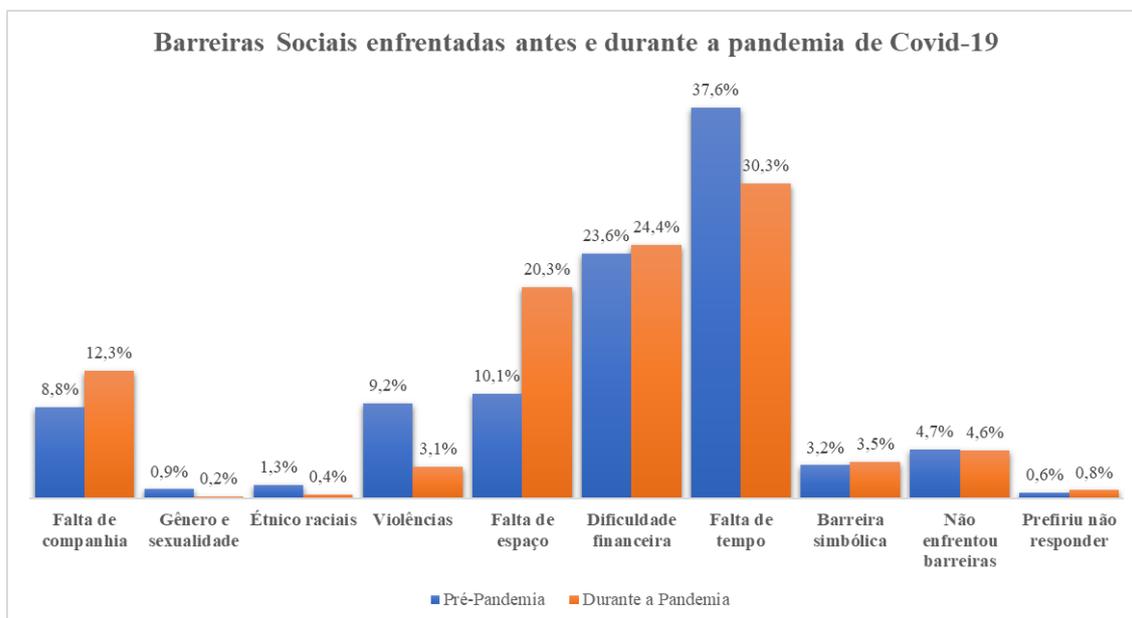
No que tange às atividades relacionadas ao interesse físico-esportivo, notou-se um aumento de 9,1% no desejo dos(as) alunos(as) por vivenciar atividades desse caráter durante os primeiros meses de pandemia, o qual resulta da impossibilidade e das limitações que surgiram para vivenciá-las, uma vez que essas tinham grande expressão no cotidiano do grupo pesquisado. Vale ressaltar, também, que esse aumento pode estar relacionado ao desejo pela socialização, visto que a participação em atividades esportivas coletivas traz consigo não apenas fenômenos de interação física e corporal mas, também, sociocultural. O esporte universitário pode ser um meio para o desenvolvimento do bem estar dos(as) alunos(as). A Faculdade de Educação Física da Unicamp, por exemplo, oferece diversas atividades extracurriculares, as quais, antes da quarentena, eram vivenciadas por grande parte dos(as) estudantes e proporcionavam um ambiente favorável para o desenvolvimento pessoal, profissional e social (CIBIM; RIBEIRO, 2021).

Quanto às atividades de caráter intelectual, manual e artístico, constatou-se uma redução das respostas referentes a essas quando questionado aos(as) alunos(as) quais atividades gostariam de ter praticado mas não praticaram na quarentena. O que aparentou ter sido efeito do aumento da vivência de atividades de lazer ligadas a esses interesses culturais após a paralisação das atividades presenciais, como apresentado na Figura 2.

No que corresponde às respostas acerca do desejo por realizar atividades virtuais, pela mesma comparação entres as Figuras 1 e 2, constatou-se o oposto. Mesmo que de maneira mínima, a prática de atividades virtuais como forma de lazer reduziu e o desejo por vivenciá-las aumentou com o início da pandemia de Covid-19. O que é interessante destacar é que, mesmo que tenha se alterado de forma mínima, é quanto à forma que a virtualização das atividades cotidianas se deu e como essa pode ter influenciado na relação trabalho-lazer e na visão sobre o ambiente virtual, o qual, antes da pandemia, não era tão vinculado às tarefas obrigatórias.

Em relação às barreiras sociais enfrentadas, a Figura 3 ilustra os efeitos da pandemia sobre a dinâmica dessas e sobre suas manifestações no tempo e no acesso ao lazer dos(as) pesquisados(as).

Figura 3: Barreiras Sociais enfrentadas antes e durante a pandemia de Covid-19.



Fonte: dados da pesquisa.

A respeito da falta de espaço, essa foi a barreira que apresentou o crescimento mais acentuado, 10,2% mais presente no contexto pandêmico do que antes da paralisação das atividades presenciais, ‘efeito colateral’ da adoção de novas medidas de segurança essenciais para a redução do contágio, as quais foram baseadas no distanciamento social e, conseqüentemente, restringiram o acesso a espaços fora do ambiente domiciliar, o que intensificou a residencialização do lazer (MONTENEGRO; QUEIROZ; DIAS, 2020). De acordo com Pina *et al.* (2021), em um estudo sobre a residência como espaço de lazer durante a pandemia, uma parcela dos (das) pesquisados (as) não consideraram o local de moradia como espaço suficiente para as vivências de lazer.

De fato, os espaços da residência foram ressignificados e “se tornaram um espaço único para estudar, exercitar, descansar, distrair, entreter, trabalhar, etc” (MATOS; PINHEIRO; BAHIA, 2020, p. 267). Para os estudantes que também mantinham atividade profissional foi um processo que favoreceu um cenário de certa precarização do trabalho. A integração dos modos de trabalho e moradia transformam “em ambiente laboral qualquer espaço que esse corpo possa ocupar” (LOSEKANN; MOURÃO, p. 73, 2020).

No que tange à falta de companhia, essa barreira passou a ser a quarta mais citada pelos(as) alunos(as), 3,5% a mais do que quando comparado ao período anterior à paralisação das atividades presenciais. O que se deu também pelo estabelecimento de medidas para contenção da Covid-19 nesse período. Além de limitar o caráter de socialização do lazer, a falta de companhia foi apontada como fator que diminui “a permanência e aderência do público jovem a atividades de lazer” (MATOS; PINHEIRO; BAHIA, 2020, p. 266).

Quanto à barreira da falta de tempo, as obrigações profissionais e acadêmicas foram os fatores que mais influenciaram na manifestação desta, tanto antes quanto durante os primeiros meses de pandemia, segundo os(as) alunos(as) pesquisados. A transição dessas obrigações para os meios virtuais foi amplamente utilizada, o que possibilitou certa continuidade a essas mesmo em uma situação tão adversa. Entretanto, também surgiram novos desafios e limitações. O caráter emergencial dessa transição criou uma demanda pela rápida adaptação e aprendizado de novas tecnologias, as quais se tornaram ferramentas no cotidiano do *home office*. Com isso, houve pouco ou quase nenhum tempo para estruturar os modos de trabalho, de comunicação e de cobrança das atividades remotas, o que acarretou em um conflito entre as demandas cotidianas (LOSEKANN; MOURÃO, 2020). Fatores que deveriam ter aumentado a barreira da falta de tempo em geral, mas que, para os(as) estudantes pesquisados, aparentou ter diminuído. Mesmo como a barreira mais citada, essa caiu 7,3% em sua prevalência.

No entanto, essa diminuição constatada pode ter sido fator resultante de uma dinâmica entre a percepção do espaço e do tempo neste período. Segundo Silveira *et al.* (2020), devido a fusão dos espaços, houve uma distorção da divisão entre os tempos de trabalho e de lazer e como consequência desse processo houve o desenvolvimento da falsa sensação de ganho de tempo. Isso foi confirmado também na presente pesquisa, visto que 71,3% dos(as) alunos(as) afirmaram ter se tornado difícil identificar essa separação após o início da quarentena.

Mayor *et al.* (2020, p. 5) apontaram que as barreiras ligadas a recursos financeiros foram, concomitantemente à falta de tempo, “as mais sinalizadas em todas as regiões do país”. Resultados também apontados em pesquisa ampla com brasileiros publicada no livro *Lazer no Brasil* e nesse estudo (MAYOR; ISAYAMA, 2017). As dificuldades financeiras se mantiveram como a segunda barreira mais citada, no entanto sofreram um aumento pequeno, apenas 0,8%, o que não era esperado visto o potencial impacto do contexto pandêmico. Isso talvez possa ser justificado pelo momento em que o questionário foi aplicado, período inicial da pandemia de Covid-19, em que, possivelmente, os impactos ainda não tivessem sido tão graves, ou ainda, pela característica socioeconômica do público pesquisado.

No que diz respeito à limitação da vivência do lazer por medo de sofrer algum tipo de violência, constatou-se que a menção desse tipo de barreira reduziu 6,1% durante os primeiros meses de quarentena. Resultado esperado, visto que o contexto do distanciamento social e da diminuição do fluxo de pessoas fora do ambiente doméstico consequentemente, diminuiria a exposição a diversos tipos de violência.

As barreiras menos mencionadas foram as ligadas às questões étnico-raciais e de gênero e sexualidade, tanto no período que antecedeu a quarentena quanto após seu início. Notou-se ainda, mesmo que pequena, redução na menção dessas, concomitante ao início do distanciamento, que pode ser relacionado à diminuição da exposição dos(as) estudantes a atos racistas e sexistas fora de casa. No entanto, a pouca quantidade de menções referentes a esses tipos de barreiras foi reflexo das características do público que participou desse estudo. Pela análise do perfil socioeconômico, notou-se que em sua maioria os(as) pesquisados(as) eram brancos(as), heterossexuais e cisgêneros, o que os(as) posiciona em um local de privilégio na estrutura da sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou compreender quais foram as barreiras sociais encontradas pelos(as) alunos(as) da FEF/Unicamp para vivenciar o lazer antes da pandemia de Covid-19 e quais delas tiveram que enfrentar durante os primeiros meses de quarentena.

Os resultados mostraram que a grande maioria dos(as) participantes desse estudo enfrentou diversas mudanças em suas vidas após o início da quarentena. A pandemia de Covid-19 instituiu mudanças drásticas no cotidiano não apenas dos(as) alunos(as), mas da população mundial como um todo, definitivamente um marco que há de afetar diversas gerações (RIBEIRO *et al.*, 2020). Os modos de viver mudaram. As restrições e o distanciamento social transformaram a dinâmica da sociedade em todas suas facetas, assim como a distribuição do tempo e a percepção do mesmo e, consequentemente, o lazer.

Mais da metade dos(as) participantes desse estudo apontou que seu envolvimento com as atividades de lazer foi menor do que no período anterior à quarentena e também que, se tornou difícil notar a dicotomia entre o tempo que gastavam com suas obrigações e o tempo que utilizavam para se dedicar ao lazer. Efeitos diretos da alteração das barreiras que tiveram de enfrentar para acessar o lazer nesses primeiros meses de pandemia.

A falta de espaço foi a barreira social mais afetada, consequência do distanciamento social. Norma de segurança necessária que acabou por restringir a circulação fora da esfera

doméstica e limitou a exploração do caráter diversificado das atividades de lazer, visto que se tornou difícil acessar os diferentes espaços e equipamentos de lazer, muitos destes fechados por determinação legal.

Outras limitações também se relacionaram a essas medidas, como a falta de companhia e de materiais para vivenciar algumas atividades. Tais aspectos, antes, eram possíveis de serem encontrados no próprio ambiente da universidade. Nos diversos espaços e atividades da FEF/Unicamp, a sociabilidade com colegas de curso e outras pessoas interessadas numa mesma atividade de lazer estava presente.

A questão da falta de tempo foi uma barreira também intensificada e continuou a ser enfrentada pelos(as) participantes, mesmo após a paralisação das atividades presenciais, exceto pelo tempo gasto com transporte, o qual diminuiu devido à quarentena.

Com a transição emergencial para os meios digitais, além da falta de planejamento e de estruturação do teletrabalho e do ensino remoto, que causou dificuldades de adaptação e principalmente de acesso, a fusão dos espaços de trabalho, descanso, lazer, entre outros, levou à uma confusão no que tange à percepção do tempo e o modo de lidar com as pressões geradas pelas obrigações profissionais e estudantis.

Quanto ao fator econômico, foi constatado que essa se caracteriza como pano de fundo para as outras barreiras e, por isso continuou presente e foi citada pelos(as) estudantes após o início da quarentena. Todavia, de forma não esperada, apresentou pouco aumento. O fechamento de espaços e a dificuldade de acessar algumas atividades de lazer deveriam ter influenciado diretamente na diminuição dessa barreira, uma vez que os gastos com essas foram cessados.

Foi constatado que uma parcela considerável dos estudantes se mudou de cidade por conta da quarentena, provavelmente voltaram para casa dos pais, o que pode ter também diminuído seus gastos e amenizado essa limitação, conseqüentemente. Entretanto, são necessários novos estudos que aprofundem os questionamentos quanto à dependência financeira do corpo discente da Faculdade de Educação Física com seus responsáveis e estabeleçam correlações entre estas, o perfil socioeconômico e as discussões sobre o acesso ao lazer. Assim como também com as discussões acerca do acesso e permanência na universidade pública, temáticas que estão inter relacionadas ao acesso a estudos como este e conseqüentemente a produção de conhecimento que contemple a pluralidade social.

Por conta do distanciamento enfrentado, a exposição à violência fora de casa diminuiu, o que levou também à redução dos índices dessa barreira que restringiam o acesso dos(as) pesquisados(as) às atividades e espaços de lazer.

Outras barreiras que podem ser interligadas à anterior e que também sofreram redução, foram as barreiras étnico-raciais e a de gênero e sexualidade, as menos mencionadas pelos(as) participantes dessa pesquisa, tanto no período anterior, quanto no posterior ao início da quarentena. A presença tão branda destas barreiras entre os(as) pesquisados(as) se justifica exatamente pela análise da situação socioeconômica dos mesmos. O público que respondeu ao questionário online, era majoritariamente branco, cisgênero e heterossexual. Essas pessoas são as menos afetadas por essas barreiras sociais uma vez que ocupam lugar de privilégio dentro de uma sociedade que tem como moldes estruturais a heteronormatividade e o racismo. A baixa quantidade de respostas de alunos(as) acerca desse tipo de barreira social, não significa que elas sejam pouco presentes no cotidiano da sociedade brasileira, inclusive isso aponta na direção oposta.

A não participação de grupos sociais menos privilegiados neste estudo está diretamente ligada às diversas barreiras que não os permitiram, como a falta de apoio e de políticas públicas que auxiliem esses grupos socialmente marginalizados a fazer parte, de maneira mais expressiva, do corpo de discentes de instituições de ensino superior no país. Ou, até mesmo, a dificuldade de acesso à internet, a qual se mostrou como ferramenta essencial no cotidiano da quarentena, mas que, no entanto, ainda configura um privilégio daqueles que podem pagar por ela.

O contexto pandêmico colocou em evidência 'abismos' sociais que estavam presentes entre os diferentes grupos, mas, muitas vezes, de maneira velada. Nesse sentido, ao considerar que os estudos do lazer permitem uma análise sociocultural, seria interessante o desenvolvimento de mais pesquisas de cunho qualitativo para analisar a fundo as barreiras para o lazer dos estudantes, não só da FEF, como da Unicamp e das universidades como um todo. É relevante produzir conhecimentos acerca das limitações que os diferentes grupos sociais enfrentam para acessar seus direitos no cotidiano.

Seria, ainda, importante pensar em novas pesquisas que buscassem analisar o retorno às atividades presenciais da universidade e responder a algumas questões: quais foram as mudanças e impactos socioculturais que esse período pandêmico causou no cotidiano dos(as) estudantes? Quais foram as barreiras simbólicas que surgiram nas interações sociais ao sair da quarentena? Quais foram os impactos da virtualização emergencial das atividades obrigatórias e de lazer? Como a fusão dos espaços influenciou a nossa saúde mental e social? E como todas essas questões influenciaram a relação lazer e trabalho?

REFERÊNCIAS

AGRESTI, A; FINLAY, B. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. Porto Alegre: Penso, 2012.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. (1948). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-24-direito-a-reposo-e-lazer/> Acesso em: 1 Mai. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988**. Brasília, 1988.

BUSIA, A. P. A. **Aspectos da superação de barreiras simbólicas e culturais no lazer**. p. 186 - 194. In: CONGRESSO MUNDIAL DE LAZER, 2018, São Paulo, SP, Brasil. **Anais...** São Paulo: Sesc São Paulo, 2019.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer?** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CARDOSO, G. R.; ANDRADE, S. M. B. DE; SANTOS, K. DO R. V. DOS; SANTOS, A. C. DOS; RECHIA, S. Lazer na Universidade. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 2, p. 283-308, Jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24041>. Acesso em: 3 Dez. 2020.

CASTILHO, C. T.; RIBEIRO, S. P.; UNGHERI, B. O. Distanciamento social e tempo livre: paradoxos vivenciados por estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais no âmbito do Lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 93-125, Set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25216>. Acesso em: 8 Dez. 2020.

CIBIM, J. P.; RIBEIRO, O. C. F. Para além da sala de aula: as atividades complementares na formação do/a professor/a de educação física da FEF/ Unicamp. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 33, n. 64, p. 01-16, 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e8062>.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
GOELLNER, S. V. *et al.* **Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer**. Porto Alegre: Ministério do Esporte/Gráfica da UFRGS, 2009.

GOMES, C. L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762/563>. Acesso em: 18 ago. 2020. Doi: 10.35699/1981-3171.2011.762.

GOMES, C. L.; AMARAL, M. T. M. **Estudos avançados do Lazer: metodologia da pesquisa aplicada ao lazer**. Brasília: SESI/DN, 2005.

LONGUINHO, D. Venda de livros cresce na pandemia, em fevereiro a alta foi de 18%. **Radioagência Nacional**. Brasília, 15 Mai. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-04/venda-de-livros-cresce-na-pandemia-em-fevereiro-alta-foi-de-18>. Acesso em: 11 Jun. 2021.

LOSEKANN, R. G. C. B.; CARDOSO MOURÃO, H. Desafios do teletrabalho na pandemia Covid-19: quando o home vira office. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 71-75, Jun. 2020. Disponível

em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637>. Acesso em: 10 Jun. 2021.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

MATOS, L. da S.; PINHEIRO, W. da C.; BAHIA, M. C. Vivências do Lazer para Discentes do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará no Contexto de Pandemia da Covid – 19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 251–288, Set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25433>. Acesso em: 28 fev. 2021.

MAYOR, S. T. S.; ISAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer no Brasil**: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas: Autores Associados, 2017.

MAYOR, S.; BANDEIRA, M.; SILVA, I.; STOPPA, E.; ISAYAMA, H. Barreiras de acesso ao Lazer das mulheres segundo raça/cor e classe social nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. **RBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte**, v. 7, n. 2, p. 1-22, Mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/24235>. Acesso em: 15 Dez. 2020.

MONTENEGRO, G. M.; QUEIROZ, B. da S.; DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da Pandemia de Covid-19 nas Atividades de Lazer de Universitários na Cidade de Macapá (AP). **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 1–26, Set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24785>. Acesso em: 19 Dez. 2020.

PESSOA, A. R. R.; MOURA, M. M. M.; FARIAS, I. M. S. de. A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 161–194, Mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29532>. Acesso em: 9 Jun. 2021.

PINA, L. W.; SEIXAS, S. C.; TEODORO, A. P. E G.; TAVARES, G. BRAMANTE, A. C. A Residência como espaço de lazer durante a Covid 19 no Brasil. **RBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.8, n.2, p. 55-75, maio/agosto, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/25031/28073>. Acesso em: 01 Abril. 2022.

PORTO, W. Após baque inicial, venda de livros cresce na pandemia e livrarias se reinventam. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 100, n. 33.361, 4 Ago. 2020. Ilustrada. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/08/livrarias-se-reinventam-para-conseguir-navegar-a-tormenta-do-coronavirus.shtml>. Acesso em: 11 Set. 2021.

RIBEIRO, O. C. F *et al.* Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 391-428, Set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25456>. Acesso em: 12 Set. 2021.

ROMERA, L. A. *et al.* Tempo livre e uso de álcool e outras drogas: estudo comparativo entre estudantes universitários do Brasil e Portugal. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, p. 765-776, Set. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/81951>. Acesso em: 07 Set. 2021.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo Virtual do lazer - contemporizando Dumazedier. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 6, n. 2, Dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468>. Acesso em: 10 Maio. 2021.

SILVA, D. A. M. *et al.* **A Importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SILVA, C. L. da; BERGAMO, L. G.; ANTUNES, D.; PATREZE, N. S. Os Dias entre o teto e o chão da casa: lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos da Covid-19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n.3, p.57-92, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25111. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25111>.

SILVEIRA, S. M. L. *et al.* Ensaio teórico, conceitual e provocativo Pandemia: (mesmos) modos de morar e trabalhar? **Revista Políticas Públicas & Cidades**, Belo Horizonte, 2020. Volume Especial, p.1-5. Disponível em: <http://cidade-pandemia.com.br/2020/06/22/pandemia-mesmos-modos-de-morar-e-trabalhar-suzana-maria-renan-rossi-e-gabriel-vuono/>. Acesso em: 28 Mai. 2021.

SOUZA FILHO, B. A. B.; TRITANY, É. F. COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n.5, Mai. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5hLHLw8HfzqWsGVHMZGDyxj/?lang=pt>. Acesso em: 03 Jun. 2021.

NOTAS DOS AUTORES

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-reitoria de pesquisa da Unicamp pela bolsa de pesquisa concedida.

Declaração de conflito de interesses

O presente estudo não possui conflitos de interesse.

Contribuições dos autores

O autor D.R.M. contribuiu escrevendo o projeto, realizando a coleta e organização da análise de dados. Os autores O.C.F.R. e D.R.M. planejaram o projeto, O.C.F.R. realizou pesquisa

bibliográfica, colaborou com a análise de dados com a orientação e revisão crítica da pesquisa, bem como do texto final do artigo.

Endereço para correspondência

Av. Érico Veríssimo, 701 – Geraldo
Campinas - SP, 13083-851

Submissão: 18/04/2022

Aceite: 21/10/2022